



Neutralidade Carbónica 2050

O NOSSO COMPROMISSO

JULHO 2023





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Enquanto maior instituição bancária portuguesa, a Caixa Geral de Depósitos assume grande protagonismo e responsabilidade no financiamento da transição para uma economia neutra em carbono e no apoio às empresas na resiliência e adaptação aos riscos climáticos e ambientais.

A Caixa definiu trajetórias de redução de emissões de carbono da sua atividade e dos seus financiamentos para três setores prioritários. O plano de ações engloba a definição de medidas de eficiência energética, o lançamento de produtos e serviços financeiros que apoiem a transição energética e um plano de relacionamento com os clientes com o objetivo de alinhar o seu portfólio com um melhor desempenho climático.

Paulo Moita de Macedo

O NOSSO COMPROMISSO

Em 2021 a Caixa Geral de Depósitos (CGD) assinou o compromisso do *Net Zero Banking Alliance* (NZBA) com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica até 2050, seguindo uma abordagem consistente com a meta de limitar o aumento máximo de temperatura em 1,5°C até 2100, em relação aos níveis pré-industriais. Este compromisso implica:

- Estabelecer metas e objetivos intermédios de descarbonização para 2030, tanto para as atividades próprias como para os setores mais intensivos em carbono (emissões financiadas);
- Publicar as metas para um conjunto de setores prioritários;
- Monitorizar anualmente o progresso relativamente às emissões absolutas e intensidade carbónica;
- Reportar o progresso junto da United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP FI).

METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES PARA 2030

Atividades próprias (perímetro CGD, S.A., Portugal)

Âmbito Emissões	Ponto Partida 2021	Métrica	Cenário Climático de Benchmark ⁽¹⁾	Meta 2030
Âmbito 1 e 2 (location-based)	8 410 tons CO ₂ eq	Absoluta	SBTi 1.5 – Absolute Contraction Approach	-42% 4 878 tons CO ₂ eq

Atividades de financiamento (perímetro CGD, S.A., Portugal)

Setor de atividade	Âmbito Emissões	Ponto de Partida 2022	Métrica	Cenário Climático de Benchmark ⁽¹⁾	Meta 2030
Produção de Eletricidade Corporate	Âmbito 1 e 2	0,149 ton CO ₂ eq/MWh	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Energy SDA (Corporate)	-71% 0,043 ton CO ₂ eq/MWh
Produção de Eletricidade Project Finance	Âmbito 1	0,305 ton CO ₂ eq/MWh	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Energy SDA (Project Finance)	-71% 0,088 ton CO ₂ eq/MWh
Fabricação de Cimento	Âmbito 1 e 2	0,841 ton CO ₂ eq/ ton cimento	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Cement SDA	-21% 0,665 ton CO ₂ eq/ ton cimento
Hipotecas Comerciais Segmento residencial	Âmbito 1 e 2	0,011 ton CO ₂ eq/m ²	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Commercial Real Estate SDA	-53% 0,005 ton CO ₂ eq/m ²
Hipotecas Comerciais Segmento serviços	Âmbito 1 e 2	0,059 ton CO ₂ eq/m ²	Intensidade relativa	SBTi 1.5 – Commercial Real Estate SDA	-64% 0,021 ton CO ₂ eq/m ²

Relativamente às metas de redução das emissões das atividades de financiamento, a Caixa depende do cumprimento dos objetivos e do desempenho dos seus clientes empresariais nesta redução, bem como do desenvolvimento de novas leis e regulamentos que a incentivem (ex.: desempenho energético dos edifícios).

⁽¹⁾ A Caixa está comprometida em estabelecer metas de redução de emissões de carbono alinhadas com a ciência para limitar o aumento da temperatura em até 1,5°C até 2100, em relação aos níveis pré-industriais. Estas metas não estão aprovadas pela Science-based Target initiative (SBTi).

DEFINIÇÃO DOS COMPROMISSOS

Para a definição dos compromissos de redução intermédios (2030), a Caixa seguiu as recomendações e melhores práticas divulgadas no guia setorial para instituições financeiras pela Science-based Targets initiative (SBTi), a Net-Zero Banking Alliance (NZBA) e a Sustainable Markets Initiative (SMI).

Atividades próprias

Relativamente à redução de emissões absolutas geradas pelas atividades próprias da Caixa, foram consideradas as emissões de âmbito 1 e âmbito 2 da CGD, S.A. (Portugal) – determinadas de acordo com a metodologia *location-based*.

Atividades de financiamento

O Plano de Transição para as emissões financiadas, estabelece metas de redução para os segmentos:

- Fabricação de Cimento (CAE 2350);
- Produção de Energia (CAE 35110, 35111, 35112 e CAE 35113) *Corporate e Project Finance*;
- Hipotecas Comerciais – Residencial (CAE 68);
- Hipotecas Comerciais – Serviços (CAE 41100, 45, 46, 47, 55, 56, 64, 68, 84, 85 e 86).

O perímetro financeiro considerado pela Caixa contempla a exposição patrimonial aos segmentos abrangidos pelo Plano de Transição. A exposição considerada equivale ao valor *on-balance* das empresas enquadráveis (para o perímetro de atividade bancária em Portugal), perfazendo um total de 2.015 milhões de EUR. Relativamente a cada segmento, foi considerada:

- A exposição ativa total do setor da produção de eletricidade (segmento Finrep empresas não-financeiras);
- A exposição ativa total do setor da fabricação de cimento (segmento Finrep empresas não-financeiras), exceto a exposição associada às pequenas e médias empresas;
- A exposição ativa associada aos bens colaterais imóveis comerciais do setor hipotecas comerciais, exceto atividades de *leasing* imobiliário.

O perímetro considerado diz respeito às emissões financiadas pela CGD, S.A. (Portugal) e contabilizam as emissões de âmbito 1 e 2 das contrapartes e ativos imobiliários financiados, e as emissões de âmbito 1 para projetos de produção de energia. Para os setores abrangidos, as emissões financiadas foram calculadas com recurso à metodologia Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF).

Os objetivos de redução de emissões Gases com Efeito de Estufa (GEE) foram determinados de acordo com a metodologia disponibilizada pela SBTi, utilizando a opção *fixed market share*, e comparados com cenários climáticos de base representativos de diferentes abordagens à transição da economia – negócio normal (BAU – *Business as Usual*), contribuições nacionais e medidas internas – e, consequentemente, representativos também de diferentes ambições de alinhamento com os objetivos do Acordo de Paris. A abordagem descrita foi transversal aos objetivos de redução das emissões das atividades próprias e das emissões de financiamento.

Numa fase subsequente, o Plano de Transição para as emissões financiadas irá incluir os restantes setores intensivos em carbono identificados nas *guidelines* da UNEP-FI e será definida uma estratégia de abordagem de transição adaptada à realidade das restantes entidades do Grupo.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

As metas publicadas no presente documento foram aprovadas pela Comissão Executiva e pelo Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

O modelo de governação das metas respeita os processos de governação transversais à Caixa. Destaca-se o Comité de Sustentabilidade que é presidido pelo *Chief Executive Officer* e que integra, para além do *Chief Risk Officer*, as Direções com envolvimento na implementação da Estratégia de Sustentabilidade e acompanhamento do Plano de Transição para a neutralidade carbónica.

O Comité de Sustentabilidade é o órgão que acompanha o desenvolvimento e implementação da orientação estratégica do Grupo Caixa Geral de Depósitos para o desenvolvimento sustentável e que dinamiza a implementação da estratégia de negócio, políticas e medidas no que respeita às alterações climáticas e riscos climáticos e ambientais.

MECANISMOS DE CONTROLO

De forma a monitorizar o alinhamento do negócio com as metas definidas no Plano de Transição para a neutralidade carbónica, a Caixa está a desenvolver mecanismos de recolha e agregação de informação e indicadores de medição do desempenho para avaliar anualmente o cumprimento com o Plano.

O progresso das metas será apresentado anualmente no Relatório de Sustentabilidade através da evolução dos indicadores:

- (i) de emissões GEE geradas pela Caixa;
- (ii) de intensidade física – tons CO₂ eq/métrica física; e
- (iii) das emissões financiadas totais calculadas no âmbito da pegada de carbono.

Adicionalmente, serão publicados os indicadores operacionais de acompanhamento da concretização do plano, relativos a cada setor.

As metas de redução e a estratégia de transição serão revistas no mínimo de 5 em 5 anos, conforme as *guidelines* da UNEP-FI ou sempre que se verifiquem mudanças estruturais significativas nas políticas internas e externas. Qualquer revisão das metas será reportada publicamente.

CONCRETIZAÇÃO DO PLANO

O cumprimento das metas de redução das emissões GEE de âmbito 1 e 2 de atividades próprias da Caixa contemplam a implementação de medidas internas que visam uma maior eficiência energética dos edifícios e operações incluindo alterações graduais na frota automóvel, substituição de gases fluorados entre outras iniciativas.

Relativamente às metas de redução das emissões das atividades de financiamento, a Caixa depende do cumprimento dos objetivos e do desempenho dos seus clientes empresariais nesta redução, bem como do desenvolvimento de novas leis e regulamentos que a incentivem (ex.: desempenho energético dos edifícios).

Não obstante, com a orientação das metas agora definidas, a Caixa assume o compromisso de desenvolver abordagens de negócio focadas no financiamento e na promoção de trajetórias de transição para a neutralidade carbónica através de um envolvimento próximo com os seus clientes e uso das ferramentas disponíveis, designadamente o *Rating ESG*.

Desta forma, promove-se o cumprimento das metas de redução de emissões através da implementação das estratégias de financiamento sustentável da Caixa.

Priorização de clientes	A categorização das empresas e oportunidades de financiamento resultam de uma análise integrada do seu desempenho <i>ESG</i> e financeiro, que refletirá o posicionamento atual da empresa na sua trajetória de transição e definirá a abordagem da Caixa como financiador. A abordagem poderá ser de manutenção, expansão ou limitação.
Manutenção	Uma abordagem concertada de apoio aos atuais clientes na melhoria do desempenho ambiental das suas atividades: <ul style="list-style-type: none">– Aposta na reconversão de dívida e em financiamentos especializados;– Interação e acompanhamento no desenvolvimento e concretização de planos de transição;– Financiamento à reconversão e transformação de ativos.
Expansão	Uma abordagem assente nas oportunidades de financiamento a novos clientes ou no aumento de exposição a atuais clientes concentrados em atividades com desempenho ambiental positivo e de baixa intensidade carbónica.
Limitação	A médio e a longo prazo perspectiva-se uma limitação gradual de financiamentos a setores intensivos em carbono e em empresas que apresentem <i>Rating ESG</i> com fragilidades significativas ou que não apresentem planos de transição ou compromissos de descarbonização.

Este projeto contribui para a concretização da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 da Caixa. Conheça a visão de Sustentabilidade da Caixa em:



Imagem da capa: Miradouro da Vista do Rei – Sete Cidades – Ilha de São Miguel, Açores – Vista aérea

